

Intervenção Arqueológica na Rua do Jardim, Lagos



Fig. 1 - Alçado principal

Pretende-se apresentar, com o presente artigo, a intervenção arqueológica levada a cabo no centro histórico de Lagos entre Novembro de 2005 e Fevereiro de 2006, a cargo da empresa Neoépica, Ld.^a. Com a sua divulgação, acreditamos estar a contribuir para o conhecimento e desenvolvimento da Arqueologia da Arquitectura, uma disciplina ainda pouco difundida, embora com inúmeras possibilidades, nomeadamente no campo da arquitectura civil, como é o caso.

A intervenção arqueológica foi realizada numa propriedade da empresa Santos da Terra Ld.^a, composta, em linhas gerais, por uma casa apalaçada de dois andares e respectivo jardim, encontrando-se ambos cercados por uma série de corpos anexos. Os objectivos dos trabalhos eram averiguar o potencial arqueológico e estratigráfico da área e conservar um registo preciso (gráfico e fotográfico) de toda a estrutura edificada, prevista para demolição. Assim sendo, utilizando os métodos da arqueologia da arquitectura, foram abertas 41 sondagens parietais (internas e externas) em todos os corpos edificados, a fim de perceber as relações físicas e estruturais entre eles, bem como registar e compre-

der anteriores reconstruções e remodelações, dando especial atenção aos diferentes tipos de aparelhos utilizados. Numa segunda fase, procedeu-se à abertura de 12 sondagens de diagnóstico ao nível do subsolo, que procuraram o esclarecimento de dúvidas levantadas aquando da leitura parietal, bem como o esclarecimento da possível existência de estruturas, ou outros indícios, de épocas anteriores à construção dos edifícios hoje existentes. As sondagens parietais permitiram analisar estrutural e evolutivamente os diferentes corpos que constituem o quarteirão; já as sondagens no subsolo levaram à identificação de vários elementos estruturais pré-existent.

Estruturalmente, foram identificados quatro tipos de aparelhos construtivos, com algumas variantes: alvenaria de pedra, alvenaria de tijolo (tijolo burro e tijolo furado), taipa (com blocos de dimensões variáveis) e tabique (com enchimento de pedra calcária ou cortiça, ou ainda com estrutura em ripado de canas entrelaçadas). No capítulo dos revestimentos, verificou-se a existência de reboco de argamassa de cimento, reboco de argamassa de cal e areia, estuque e azulejo. Os pisos eram na sua maioria de ladrilho cerâmico, mas também soalho de madeira, mosaico, cimento ou mesmo terra batida, havendo ainda um exemplo de calçada de seixos. Ao nível dos



Fig. 2 - Vista geral do edifício principal e jardim



Fig. 3 - Análise de cantarias - levantamento gráfico e fotográfico

tectos, surgiram abóbadas e tectos falsos. Quanto aos telhados e beirados, detectaram-se diversos tipos: telha de canudo com travamento de valadio ou mouriscado e telha em aba e canudo com travamento por encaixe, ambos com telhão nos limites das águas; e beirados em cornija ou sub-beira dupla. Há ainda destacar os elementos decorativos, quase exclusivamente relacionados

com o corpo principal do edifício: fingidos em gesso (colunas, capitéis, arcos) e sancas trabalhadas (em madeira e gesso).

A grande maioria das paredes que constituem os pisos inferiores, quer do corpo da casa principal, quer dos corpos anexos, encontra-se construída em alvenaria de pedra arbitrária, unida por argamassa de consistência média ou compacta. Distinto é o aparelho construtivo dos edifícios do canto Noroeste do quarteirão, de paredes em taipa com revestimento de pedra ou argamassa. As paredes divisórias dos edifícios anexos encontram-se construídas em tijolo ou tabique, já que se limitam à divisão dos espaços internos, não tendo de suportar o peso quer do telhado, quer de pisos superiores. As paredes dos pisos superiores da casa principal caracterizam-se por serem quase todas construídas em taipa. As paredes divisórias, mais leves e finas, são construídas em tabique ou tijolo (as mais recentes), descarregando directamente sobre o soalho e não sobre qualquer parede mestra. Em termos evolutivos, com o decurso dos trabalhos e aplicando os mé-

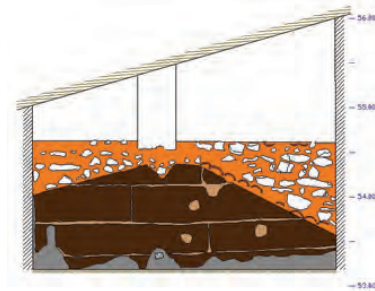


Fig. 5 - Análise evolutiva de uma das dependências do edifício, sendo visível o acréscimo de uma parede de alvenaria sobre uma parede em taipa que suportava um antigo telhado


todos da leitura estratigráfica e análise paramental, foi possível perceber que a casa senhorial, construída no pós-terramoto, terá, provavelmente, seguido a traça anterior, uma vez que se nota uma planta típica do séc. XVII, com a existência de espaços nobres, zona de serviço, armazéns, cisterna, torre e jardim. A estes espaços foram posteriormente adossadas outras dependências, ultimamente ocupadas por diversas famílias. Todo este conjunto, devido à precariedade do aparelho construtivo, terá sido alvo de constante manutenção e de sucessivas remodelações até às últimas décadas do século XX. Ao nível do subsolo, foram detectados nas sondagens efectuadas três silos, cujo momento de abandono terá sido nos séculos XIV/XV. Associados ou cobrindo estas estruturas surgiram pisos, geralmente realizados em argamassa e terra batida, bem como estruturas directamente implantadas sobre o substrato rochoso e claramente anteriores à construção da casa senhorial. 



Fig. 4 - Tipos de aparelho construtivo identificados. Da esquerda para a direita e de cima para baixo: tijoleira disposta verticalmente; alvenaria de pedra; alvenaria de tijolo; tabique com enchimento de pedra e terra; taipa; taipa e tabique com enchimento de pedra e argamassa; tabique com ripado de canas

RAQUEL SANTOS,
TIAGO FONTES,
PAULO REBELO,
NUNO NETO,
Arqueólogos,
Neoépica, Ld.ª